

INDISCIPLINA ESCOLAR: INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

TAÍS LUCIANA ASSONI¹

RESUMO:

Este artigo trata sobre a indisciplina. Baseado na realidade escolar onde a culpa por tal fato vem sendo depositada somente nos alunos surge a necessidade de investigar e refletir sobre os fatores subjacentes deste fenômeno, que vem atormentando equipes docentes e de gestão escolar. A seguir mostra-se como o profissional especializado em Psicopedagogia Institucional pode auxiliar e contribuir para a reorganização do professor em relação a metodologias, planejamento de aulas e formas de ensinagem. Também, como a posição da gestão escolar em relação à indisciplina é fundamental no direcionamento dos profissionais que atuam dentro da escola e desta forma pontua-se como o Psicopedagogo Institucional pode vir a contribuir na reorganização desta estrutura para obter sucesso na superação deste obstáculo. Objetivando neste trabalho apresentar os fatores agravantes da indisciplina escolar e as intervenções psicopedagógicas na solução dos mesmos. Faz-se uma pesquisa em obras relevantes sobre o assunto, bem como em artigos, textos e revistas. Conclui-se ao final que o estudante não é o único culpado pela indisciplina que se apresenta e esta sim é resultado de um contexto composto por vários fatores geradores, assim sendo o especialista em Psicopedagogia Institucional torna-se peça fundamental na busca do equilíbrio e reestruturação escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Indisciplina, Escola, Psicopedagogia Institucional.

ABSTRACT:

This article deals with indiscipline, based on inner school reality where indiscipline tormented all educational community and the fault for this fact had been put only on the students. Therefore, an investigation was set to where could actually be the underlying factors of this phenomenon. It is presented as a lack of discipline, which is tormenting teachers and making them give up the faculty department and how the school management team is found unstructured facing this element, increasingly common and daily in school reality. Following, to emphasize how the specialized professional in Institutional Educational Psychology can contribute to the teacher reorganization facing methodologies, lessons planning and forms of teaching, aiming the discipline, showing where may be the causes that trigger the feared indiscipline. To emphasize the position of school management, regarding indiscipline, is essential to guide all professionals within the school, as being responsible for the direction that the institution should follow, must have clearly the causes of indiscipline, in this way it shows how the Institutional Educational Psychologist may ultimately contribute to the reorganization of school management and succeed in overcoming this obstacle.

KEYWORDS: Indiscipline, School, Psychologist Institutional.

¹ Pedagoga, Coordenadora da Diretoria Administrativa Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Erechim/RS, Graduada da Pós em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Anglicana de Erechim/FAE. E-mail: taisassoni@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A necessidade de construção deste artigo surge a partir da observação da realidade encontrada na escola durante a realização de estágio do curso de Pós Graduação em Psicopedagogia Institucional onde foi trabalhado com uma turma que apresentara “queixa” de falta de disciplina (indisciplina). Após constatar que a culpa pelo fato era atribuída somente aos estudantes de forma unânime pela equipe diretiva, docente e funcionários da instituição, surge à necessidade de pesquisar e refletir sobre as causas que poderiam estar ocultas neste problema.

Primeiramente apresenta-se a realidade escolar em relação à indisciplina com enfoque no olhar do professor face a essa dificuldade e pontua-se possíveis intervenções que poderão ser feitas pelo Psicopedagogo Institucional para auxiliá-lo a superar esse obstáculo. Em seguida, faz-se uma análise da gestão escolar em relação à indisciplina e apresenta-se o olhar Psicopedagógico direcionado à superação do problema.

Partindo de uma realidade vivenciada este trabalho fundamenta-se através de pesquisas em obras relevantes sobre o assunto, revistas, artigos e outros textos.

A REALIDADE VISTA PELO EDUCADOR E O OLHAR PSICOPEDAGÓGICO PARA A SUPERAÇÃO DA INDISCIPLINA

Disciplina segundo TIBA (1996, p. 99)

(...) um conjunto de regras que devem ser obedecidas para êxito do aprendizado escolar. Portanto, ela é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em sala de aula e, conseqüentemente, na escola.

O grande desafio do educador da atualidade parece ser a indisciplina, um verdadeiro obstáculo pedagógico, a queixa é geral e o réu com certeza é o aluno, pois educadores afirmam que cada vez mais as crianças tornaram-se independentes, formadoras de suas próprias opiniões e menos dispostas a obedecer aos adultos.

Crianças sem valores morais querendo ser admiradas individualmente e não aceitando que seus comportamentos sejam considerados inadequados, esta é a identidade dos causadores da indisciplina, segundo educadores.

Devemos considerar que o conceito da indisciplina não é estático, uniforme e universal, este sim depende do contexto a que se insere, portanto é uma questão a ser debatida

e investigada amplamente. Tornou-se um conceito de grande abrangência não apenas no setor comportamental, porém para muitos professores a indisciplina é apenas a falta de respeito e o mau comportamento em sala de aula e/ou dentro da escola.

Questões ligadas à indisciplina são de natureza humana, portanto complexas e oscilantes.

Torna-se corriqueira esta queixa feita por professores quanto a salas de aula e escolas, estes por sua vez, já se encontram conformados de que nada há para ser feito relativo à reversão desta situação, apenas distribuem culpas e isentam-se das mesmas.

Atitudes autoritárias e retrógradas adotadas por professores demonstram não ser o melhor caminho a ser trilhado em relação à indisciplina em sala de aula, pois parecem fomentar o comportamento indisciplinado dos estudantes.

Educadores saudosistas e nostálgicos de uma época onde o professor era autoridade máxima dentro da sala de aula e o conhecimento era imposto e não construído também usam estratégias errôneas na tentativa de conter a indisciplina. É preciso que estes conceitos sejam revistos.

A maioria dos educadores utiliza a repressão, outros acreditam que a expulsão do aluno da sala de aula seja o melhor caminho e uma minoria ainda aponta a necessidade de policiamento dentro da escola. Intervenções paliativas e imediatistas que geralmente resultam em conflitos na relação ensinante/aprendente.

Segundo Julio Groppa Aquino a escola dos anos 70 era para poucos, foi artigo precioso, apenas para os pertencentes a classes sociais elevadas, por si só a escola já era excludente, o grande desafio era torná-la acessível. Após ter conseguido fazer que os alunos chegassem até ela o desafio maior torna-se mantê-los dentro dela.

Educadores clamam pelo investimento em avanços tecnológicos, em materiais didáticos, espaços favoráveis ao bom aprendizado e mesmo quando têm ao seu dispor todos estes recursos culpam os estudantes pelo desinteresse e consequentemente pela indisciplina. Será que todos estes recursos, quando disponibilizados, estão sendo usados de maneira contundente? É feito um planejamento e um direcionamento eficaz na utilização destas ferramentas facilitadoras do aprendizado? A quem cabe a culpa pela falta de interesse destes aprendentes?

A culpa é do estudante que chega a escola sem interesse em aprender ou colaborar com o andamento da aula, da família que não repassou valores primordiais para uma possível convivência harmoniosa em sociedade, das mazelas sociais ou da exclusão a que o sujeito está exposto, enfim há vários fatores agravantes nomeados por educadores.

A indisciplina cada vez mais vem angustiado professores e sendo muitas vezes até causa de abandono do magistério.

Latentes são as profundas mudanças que vem ocorrendo na escola, na sociedade e em suas relações. Muitos professores negam-se a enxergar a realidade e se agarram a sua maneira já intrínseca de ensinagem. Há uma crise de sentido no que está sendo ensinado, onde o conhecimento não se associa a realidade vivenciada pelos estudantes, onde não se explicita a valia da construção de um novo conhecimento.

Para os estudantes não parece estar claro a verdadeiro ofício da escola em suas vidas, só a frequentam porque são obrigados. É imprescindível que saibam a função da escola e que o aprendizado faça sentido dentro da realidade de cada um, precisam se sentir parte da escola e ter prazer em expandir seus conhecimentos.

A indisciplina tem a ver com o avanço pedagógico e institucional, segundo GARCIA (1999). Instiga-se o estudante para que se torne um cidadão atuante e crítico na sociedade onde vive e quando quer se pronunciar, praticar sua criticidade na instituição escolar é podado porque é indisciplinado, meio contraditória a teoria e a prática, não?

Não podemos confundir a inquietude e a curiosidade do aluno com indisciplina, pois estas podem ser sinal de insatisfações no âmbito da instituição escolar.

É comprovado que 98% das crianças entre 3 e 5 anos apresentam alta criatividade, aos 10 anos este percentual cai para 30% e aos 15 anos somente 12% deste percentual mantém alto índice de criatividade, pesquisa realizada por (LAND e JARMAN,1992) com jovens americanos (EUA), este estudo se baseou em testes efetuados pela NASA para seleção de novos cientistas.

Declínio de criatividade causado por fatores² extrínsecos, um deles a escola, que proporciona bloqueios mentais com a inibição do pensamento de seus estudantes, por isso torna-se melindroso tratar da indisciplina escolar, deve-se saber diferenciar a indisciplina do descontentamento por um currículo escolar ou por uma metodologia inibidora que não instigue a construção de competências, que não deixe o aprendente questionar, discordar, concordar, construir e desconstruir conceitos.

O aluno deve ser desafiado desde a Educação Infantil a encarar a realidade, buscar soluções e a ser o protagonista da sua história, este é o real objetivo da escola e não sistematicamente ir fazendo o aluno ficar quieto.

² Família, empresas, sociedade, mídia, etc.

A sala de aula não pode se tornar uma bolha de exclusão do mundo real. Como proibir a aluno de usar a tecnologia dentro da sala de aula se o mundo dele lá fora é tecnológico, se ele já nasceu digital? Se o mundo é colorido como ofertá-lo uma sala de aula monocromática?

Os estudantes estão cada vez mais conectados a várias ferramentas e redes tecnológicas, o professor dentro da sala de aula não pode se negar a acompanhar toda essa evolução, é preciso que tenha conhecimento e capacidade para transformar tais recursos em seus aliados e não oponentes em seu objetivo final, que é proporcionar ao aluno situações desafiadoras que possibilitem protagonizar a construção de seu conhecimento.

O Psicopedagogo Institucional pode auxiliar o educador a romper o conceito de indisciplina que já está cristalizado, onde aponta o único responsável por esta ocorrência na sala de aula como sendo o estudante, também assessorar o professor para que se torne facilitador e mediador nesta busca do saber, desta forma deixando de ser simplesmente um “dador” de aulas e passando a ser mediador da construção de novos saberes.

É natural que todo ser humano apresente resistência ao novo e a mudanças, desta forma o olhar Psicopedagógico pode proporcionar ao professor o rompimento da barreira que o impede de facilitar o acesso ao conhecimento para seus alunos, de forma mais agradável e consequentemente prazerosa, onde o novo aprendizado tenha significância e envolva a todos e onde a troca de informações possa ser simultânea.

Partindo da análise e reflexão em relação à realidade vivenciada na escola a Intervenção Psicopedagógica Institucional poderá ajudar o professor na construção de uma concepção metodológica eficiente, a analisar a realidade (problema), a projetar finalidades (para onde dirigir esforços), a elaborar formas de mediação (o que fazer), a planejar aulas participativas e envolventes, considerando a bagagem cultural de cada um e a contribuição que esta trará à turma como um todo.

Contribuir para que o educador não seja omissor, venha ser mais interativo, buscando combinar as diferenças que existem na sala de aula, desta forma fazendo uma “combinação construtiva”. Também mostrando ao professor como o novo, seja em recursos tecnológicos, na maneira de mediar a aprendizagem ou de qualquer outra forma pode se tornar um aliado no cotidiano escolar e assim consequentemente com alunos interessados o índice de indisciplina tende a cair.

A intervenção Psicopedagógica poderá estabelecer o elo entre o educador, a inovação, o aluno e um ensino participativo e significativo, desta forma contribuindo com o professor na sua práxis pedagógica, deixando de lado uma forma de ensino anacrônico e frustrado, gerador

de indisciplina. Fazendo com que o professor se torne elemento transformador na construção do aluno enquanto sujeito de sua própria história.

AMADO (1999, p.25) “... quando falamos de indisciplina, não falamos de um mesmo fenômeno, mas de uma diversidade de fenômenos por detrás de uma mesma significação”.

Não precisamos achar culpados pela indisciplina, mas dividir tarefas para um objetivo em comum: o equilíbrio. Vivenciamos hoje dentro da escola a oscilação entre o autoritarismo (explícito ou velado) da educação tradicional e a espontaneidade da educação moderna e faz-se necessário e urgente uma reestruturação no núcleo escolar para que venha ao encontro do cotidiano do mundo real.

Para AQUINO (1996) a disciplina contemporânea não se rege como a de antigamente, onde se exigia autoritariamente o silêncio, a obediência e a resignação imposta através da coerção e da punição, mas congrega movimento, vontades, criticidade, respeito e interesse para a realização de tarefas.

É fundamental que os alunos saibam qual é o verdadeiro sentido da escola, para que depois tenham interesse pelos conteúdos ofertados e se tornem sujeitos autônomos e autodisciplinados, construtores de seu conhecimento.

Segundo FRANCO (1986, p.40)

A disciplina (...) significa a capacidade de comandar a si mesmo, de se impor aos caprichos individuais, às veleidades desordenadas, significa, enfim, uma regra de vida. Além disso, significa a consciência da necessidade livremente aceita, na medida em que é reconhecida como necessária para que um organismo social qualquer atinja o fim proposto.

Assim sendo, a presença do Psicopedagogo Institucional dentro da escola, na intervenção com o professor, poderá auxiliá-lo e dar suporte para que possa concretizar pequenas mudanças em seu cotidiano com os estudantes, reestruturando a sua maneira de mediação do conhecimento, pois precisa ser um elemento transformador dentro da escola.

Todos somos sujeitos em constante transformação e aprendizagem, suscetíveis a falhas, e podemos não nos dar conta de algo muito próximo. Desta forma, o Psicopedagogo através de uma observação minuciosa e um olhar especializado poderá auxiliar de maneira pontual o professor a identificar os verdadeiros fatores geradores de indisciplina dentro da sala de aula, executando assim um trabalho conjunto, com foco na transposição desta barreira.

É preciso reconhecer sentimentos e orientar comportamentos. Afinal: o embate pertence aos envolvidos!

GESTÃO ESCOLAR, INDISCIPLINA E O OLHAR PSICOPEDAGÓGICO:

O papel da escola é desenvolver habilidades e preparar o sujeito para a vida política, social e para o trabalho. A importância da escola reside na eminência da transmissão do legado civilizacional vivendo momentos simultâneos de criação/conversão e de tradição/ inovação. Desta forma quando o equilíbrio é alcançado a escola cumpre o seu papel se tornando proporcionadora de educação e sendo um instrumento de cultura. (MARQUES, 2001,p.17).

Conforme a legislação educacional vigente almeja-se a formação de um cidadão crítico preparado para o exercício pleno da cidadania. Isso muitas vezes dentro da escola torna-se contraditório e conflituoso, pois é difícil assimilar que o aluno contestador é fruto de uma sociedade em ascensão.

Segundo GARCIA (1999) o descontentamento deste aluno deve ser visto como uma consciência social em formação e não rotulado como indisciplina.

A escola deve estar atenta a metodologias e planejamentos realizados pelos seus professores, também aos objetivos pontuados em seus Projetos Políticos Pedagógicos para que seus atores sociais estejam em sintonia, trabalhando em prol de um objetivo comum, o de tornar o aluno sujeito de sua própria história e da construção de seu conhecimento, sujeito crítico e atuante na sociedade em que está inserido.

Para que isso tudo se concretize é essencial um olhar atento da Gestão Escolar para que haja o direcionamento claro e contundente de toda a equipe que compõe a instituição.

Para AQUINO (1996) se a imagem social da escola está ameaçada a cidadania também está, pois não há cidadania sustentável sem escola, pois sem ela o cidadão não tem acesso aos seus direitos constituídos. Então se este é o papel social da escola é necessário que esteja organizada de forma que o sujeito que está se constituindo dentro dela possa exercer seus direitos e deveres e não seja podado e rotulado de indisciplinado.

O processo de socialização é onde o estudante se torna membro funcional de uma sociedade, é um processo que se dá início pela imitação e se estende ao longo de toda a vida por meio da comunicação/interação verbal e não verbal.

Através do processo contínuo da construção e interiorização de valores morais que regem a sociedade é que a criança se tornará apta a processar informações de ordem social e também de relações interpessoais, indispensáveis para o convívio com seus semelhantes e com o meio externo.

A escola é a responsável pela continuidade deste processo iniciado desde o nascimento, por isso é necessário que a mesma seja um modelo a ser imitado e que todos os

profissionais que atuam dentro dela tenham esta postura, e além de dar exemplo deve-se provocar em seus estudantes o desenvolvimento desta habilidade, ou seja, o equilíbrio entre suas iniciativas e os limites a serem respeitados. Devendo desta forma, seguir padrões de postura onde as mesmas regras sejam válidas a todos, sem exceção.

Muitas vezes, dentro da escola há conflito de culturas, alunos trazem a sua na bagagem, muitas vezes desconsiderada pela instituição, e se deparam com uma cultura escolar muito aquém de sua realidade, que passa a ser imposta de maneira cruel. Esta resistência também pode ser interpretada como indisciplina.

Para Amado (2001) a escola passa a ser um local de confronto ativo, onde os alunos resistem a valores que se opõem aos seus, o que gera segundo o autor a “contracultura”.

Índices de evasão e retenção escolar no Brasil se assemelham ao de países africanos como Nigéria e o Sudão, isto quer dizer que estamos no mesmo patamar da África neste quesito, em contrapartida somos o segundo país no mundo em consumo de jatos executivos, ficando atrás somente dos Estados Unidos.

Contradições à parte, a escola deixou de ser o melhor caminho para ascensão social. Diagnóstico este que comprova que as escolas estão cada vez menos interessando os sujeitos em construção e falhando no seu verdadeiro propósito.

E como resgatar estes alunos para dentro das escolas?

Através de um planejamento e organização gestacional que envolva toda a instituição em um mesmo objetivo, o de tornar a instituição escolar um local de construção mutua de conhecimentos, envolvente, interessante e agradável, onde o aluno aprenda, mas também ensine.

A partir de reflexões e discussões realizadas em apontamentos teóricos referentes a indisciplina escolar e a atuação Psicopedagógica relacionada a mesma devido a experiência vivida em estágio de Psicopedagogia Institucional ,quando há indisciplina na escola e detectado que é preciso uma reorganização de gestão escolar o Psicopedagogo Institucional, cognoscente da realidade poderá orientar esta equipe conscientizando-a dos fatos geradores e também das medidas cabíveis no momento, fazendo com que esta norteie sua equipe docente orientando e direcionando-a em busca da melhor convivência e do sucesso na aprendizagem.

A indisciplina é um problema que envolve a totalidade da instituição, não tem como isolá-lo, é preciso pontuá-lo dentro dela. Desta forma este profissional especializado³ poderá ajudar a escola e os professores a delinear as melhores formas de despertar no aluno a

³ Psicopedagogo Institucional

motivação para efetivação de projetos escolares, do sentido para o aprendizado, novas formas de instigar a sua participação, resultando na construção de um conhecimento significativo.

A intervenção Psicopedagógica Institucional poderá nortear a construção de uma equipe de trabalho (educadores, equipe diretiva, funcionários e colaboradores) com objetivos claros e comuns e não deixar que sejam apenas um “aglomerado” de pessoas com estratégias diversificadas e desordenadas, fazendo com que todos tenham uma postura coletiva e estejam inteirados do trabalho realizado pelos colegas, inclusive de profissionais de atendimentos específicos (professores de apoio, fonoaudiólogos, psicólogos, etc.) assim o trabalho efetivado por cada um se tornará sequencial ao dos colegas.

Segundo FRANCO (1986, p.25) "Só se alcança a disciplina através do trabalho do coletivo da escola, de uma escola onde o aluno se sinta feliz e corresponsável pelo êxito escolar (...)".

O sujeito não se forma sozinho precisa da interação com o outro para vir a ser pessoa, e para que haja satisfação nesta dialética o Psicopedagogo poderá estar mediando a construção dessas relações.

Segundo MAKARENCO (1977, p.175) "Antes de tudo, nossa disciplina deve ser uma disciplina consciente. (...) Nossa disciplina, como fenômeno moral e político, deve vir acompanhada de consciência, isto é, de uma noção do que é disciplina e para que a necessitamos."

Fundamental se faz que o estudante se sinta parte desta construção, que desperte sentimento de pertencimento, que a escola faça parte de sua vida e ele seja a razão da mesma existir, que tenha voz e vez e seja respeitado por suas reivindicações e que estas venham a contribuir no crescimento de todos.

Toda a equipe que compõe a escola deve trabalhar numa mesma linha, seguindo ideais comuns e que sejam de entendimento de todos, para que o objetivo maior seja alcançado, ou seja, a instituição escolar seja formadora de sujeitos conscientes, construtores e transformadores de suas histórias e consequentemente se tornem cidadãos autodisciplinados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho de pesquisa e busca de significados para fatos decorrentes no cotidiano escolar, pautada neste artigo como indisciplina e seus motivos muitas vezes obscuros, comprova-se que o aluno não vem a ser o único culpado, identificam-se possíveis

agravantes e ampliam-se possibilidades de como trabalhar e direcionar professores, Equipes Diretivas, funcionários, enfim comunidade escolar como um todo, para o sucesso no processo ensino aprendizagem com a importante contribuição do Psicopedagogo Institucional nesta construção.

A disciplina na construção do aluno enquanto sujeito deve ter um caráter impulsivo de avanço e não de punição ou inibição, deve ser a disciplina da vitória, do rompimento de barreiras, da superação de obstáculos e da quebra de paradigmas homogêneos em relação a ela. É preciso que se somem forças para que haja vitórias e não se distribuam culpas para justificar algo injustificável, ou seja, a desistência de se construir sujeitos dentro das escolas devido à indisciplina que se instala.

Necessário se faz que o educador e a escola façam uso da empatia, que conheçam a realidade do aluno e principalmente o reconheçam como sujeito construtor de seu desenvolvimento cognitivo e de seus saberes, que a gestão escolar seja democrática e participativa, pois a escola também educa através de exemplos e que principalmente a disciplina se constitua como elemento facilitador no processo ensino aprendizagem e nunca como vetor de novas construções.

Neste momento de transição e conflitos que a instituição escolar vem atravessando o Psicopedagogo Institucional é o profissional que pode contribuir significativamente para o estabelecimento de novos conceitos.

Os apontamentos apresentados neste trabalho poderão vir a modificar para melhor a rotina escolar dos estudantes, educadores e gestores, pois os fatos que ocorrem no cotidiano de algumas escolas, muitas vezes devido a pré-conceitos internalizados e proliferados por docentes e equipes gestoras não são refletidos e considerados na importância que realmente representam.

São olhares e observâncias que muitas vezes estando envolvidos no cotidiano escolar tumultuado pela rotina e agravado com a presença da indisciplina, a equipe que compõe a instituição escolar não percebe e acaba tomando medidas paliativas, sem no entanto, identificar e atingir o foco desencadeador do problema.

Neste sentido, o especialista em Psicopedagogia Institucional com seu olhar diferenciado consegue identificar fatos geradores e atuar de forma eficaz na resolução das causas.

Conclui-se, portanto, que o estudante não é o único responsável pela instalação da indisciplina dentro da escola, e sim uma cadeia de fatores corresponsáveis. Faz-se necessário um trabalho sério de conscientização da escola como um todo para a transposição desta

demanda. Sendo assim, a contribuição do Psicopedagogo Institucional torna-se peça fundamental para a engrenagem de uma nova forma consciente de educar e aprender.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, João da Silva. **Indisciplina na aula**: regras, tarefas e relação pedagógica. Psicologia, Educação e Cultura. Lisboa, volume 03,1999.

_____ **Interação Pedagógica e Indisciplina na aula**. Porto: Asa, 2001

FRANCO, Luis A.C. **A Indisciplina na Escola**. Problemas de Educação Escolar. São Paulo: CENAFOR, 1986.

GARCIA, Joe. **Indisciplina na escola**. Revista Paranaense do Desenvolvimento. Curitiba nº 95, jan/abril 1999.

LAND, George e JARMAN, Beth. **BREAK POINT AND BEYOND**: Masteringthe Future Today, 1992. EUA.

MAKARENKO, A. **La Colectividad y laEducación de laPersonalidad**. Moscou: Editorial Progreso, 1977.

MARQUES, Rui. **Saber educar: guia do professor**. Lisboa. Presença, 2001.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo, Editora Gente. 1996.